

Estudos destinados à Evangelização Infanto-Juvenil e Mocidades.

Trabalhando Jesus

Olá amigos da sala evangelize!!!:)

Nesta semana, conversaremos sobre um tema muito importante na Evangelização Espírita Infanto-Juvenil: Jesus!

625. *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?*

R - "Jesus."

Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava. Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos hão apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.

Vamos, amigo, dentro disso, debater os seguintes pontos:

- 1 - Qual a importância de estudar Jesus na EEE??
- 2 - Como estudar Jesus na EEE??
- 3 - Em que faixa etária??
- 4 - Vamos trocar sugestões de planos de aula sobre Jesus??

Uma semana de muita luz para todos!!

Equipe Evangelize - CVDEE

Lu, Karina, Rosane e Ivair

Devemos trabalhar Jesus em todas as faixas etária. Não devemos esquecer que as crianças já trazem consigo uma bagagem de outras encarnações.

Trabalho com crianças de 3 a 5 anos o ciclo dos sementinhas e trabalhamos Jesus . noano que vem vamos trabalhar com crianças de 1 a 3 anos.

Katia

- 2 - Como estudar Jesus na EEE?

Falando de Jesus às crianças

Rita Foelker

(Texto extraído do Espaço do Educador -

www.edicoesgil.com.br/educador/falando.html)

Jesus, segundo a visão espírita, é um instrutor, um Mestre e um modelo de perfeição moral para a Humanidade.

Muito embora seus feitos nos impressionem, os fenômenos narrados nos Evangelhos nada mais são que aplicações de leis naturais, possíveis graças à evolução espiritual que ele já atingiu, ao conhecimento e à capacidade de amor de seu coração.

Os ensinamentos de Jesus constituem, como diz Calunga, uma "proposta para o reino íntimo". Entender esta proposta em todas as suas consequências e realizar as mudanças íntimas indispensáveis é, em uma palavra: educar-se. Mas Jesus ainda é visto mais como um curador, um milagreiro, mais considerado pelo que apresenta de excepcional aos nossos olhos, como um _santo_ a quem oramos, que como um ser humano que atingiu altos graus de desenvolvimento pessoal e espiritual e que vem nos trazer um roteiro para atingirmos nosso progresso mediante nossos próprios esforços. Falar de Jesus às crianças requer delicadeza e naturalidade, ressaltando seu lado humano e o quanto ele é influenciado pelas virtudes já estabelecidas em seu modo de ser, de pensar, de falar, de tratar as pessoas. Este conteúdo se encontra principalmente em _O Evangelho Segundo o Espiritismo_. Jesus não é Deus ou uma criatura especial mas, sim, nosso irmão em humanidade.

Ao falar dos fenômenos, é interessante acrescentar-lhes a explicação, que comprova a ação do pensamento e da vontade sobre os fluídos (curas, transfiguração) ou o desenvolvimento dos sentidos espirituais (clarividência, telepatia). Em _A Gênese_, encontram-se importantes subsídios.

Contudo, é imprescindível salientar que a comprovação da superioridade de Jesus não se encontra na fenomenologia, mas na essência moral de seus ensinamentos. E que a nossa meta é aprender a viver de acordo com esta moral.

Uma das dúvidas comuns entre os educadores espíritas é se as parábolas devem ser simplesmente narradas ou se devemos acrescentar-lhes comentários.

Quando utilizamos a linguagem adequada à compreensão do grupo, torna-se praticamente dispensável acrescentar qualquer coisa.

Informações históricas ou geográficas, que auxiliem a contextualizar os fatos, podem ser interessantes, desde que não sejam excessivas. O excesso de interferências pessoais no teor da história pode dificultar a apreensão de sua mensagem genuína.

O que pode ser feito sempre (e especialmente se você tem dúvidas quanto a ter ou não atingido o objetivo da atividade) é colher das crianças suas impressões, o seu entendimento a respeito do que foi narrado, estabelecendo um diálogo onde haja oportunidade de aprofundar a interpretação do texto e tratar de aspectos da parábola que se relacionam às suas vidas.

As parábolas são como pequenas jóias literárias com brilho próprio, e é preciso muito cuidado para não empanar este brilho com nossos _achismos_ e opiniões.

Quis passar este material, por considerar pertinente.

Beijos a todos,

Rita

Olá querida equipe e todos da sala,

Estou temporariamente fora das discussões, porém estou atenta aos temas.

Trabalho com turma de 12 a 15 anos e confesso que falar de Jesus a eles não é uma tarefa fácil, principalmente porque os jovens vivem (nesta faixa etária) sempre querendo contrariar tudo.

Tenho trabalhado aos poucos, colocando Jesus em todas as programações mensais de temas que temos. O mês passado falamos das religiões e tem uma atividade que gosto muito, acredito ter tido conhecimento aqui na sala (ou não), mas nunca é demais:

- 1) Separar alguns ensinamentos de Jesus - frases curtas - e pendurar numa espécie de varal na sala.
- 2) Dividir em grupos e dar a cada grupo uma notícia recente da mídia, pode ser qualquer uma no mundo ou Brasil, ou até mesmo uma cena de novela (Malhação ou outra qualquer).
- 3) Pedir para eles lerem e buscar no varal a frase de Jesus que mais se adequaria a situação e porque, montando uma discussão e verificar o que eles realmente acham de tudo.

Outra forma de levar Jesus é:

- 1) escolher uma parábola - contar rapidamente

2) dividir em grupos e pedir que eles recreavam com uma historia atual do cotidiano com nomes e tudo

3) pedir para o grupo se apresenta em forma de teatro ou historia mesmo.

Fica interessante, já fiz com a do Semeador pedindo a eles que os terrenos fossem os defeitos humanos tipo 7 pecados capitais, ficou muito bom, fiz com a do Samaritano - saiu uma historia com motoqueiros, e a imaginação vai. O melhor de tudo é que eles no fundo aceitam Jesus do jeito deles.

Outra atividade usada no grupo de 15 a 18 anos foi reescrever a vida de um Jesus atual, onde ele reencarnaria, como seria sua vida e seu desencarne através de cartazes e contar a biografia- ficou excelente.

aguardo sugestoes de voces,

bjs

Nanci

1 - Qual a importância de estudar Jesus na EEE??

R- Para elas aprenderem desde cedo a vida e exemplo do grande MESTRE

2 - Como estudar Jesus na EEE??

R-CONTANDO HISTÓRIAS DA SUA VIDA: CURAS, PARÁBOLAS, NASCIMENTO À RESSUREIÇÃO...

3 - Em que faixa etária??

R- em todas

Bom dia, pessoal,

olha, eu faço a evangelização seguindo o ESE passo a passo.

Por essa razão, abordamos Jesus, como é tratado no ESE no começo, ao falar sobre as três revelações, além do qual, obviamente, todo nosso estudo tem Jesus como pano de fundo, ao tratar reencarnação, esquecimento do passado, etc.

Claro que não dá pra fazer um capítulo por aula. Alguns, mais complexos, duram algumas aulas. Eu abordei Moisés, foram umas duas ou três aulas, e nós discutimos os dez mandamentos, fizemos uma dramatização da vida de Moisés, com direito a mar se abrindo (outras crianças balançando os braços) e um filminho de desenho animado sobre os dez mandamentos.

Depois abordamos Jesus, foram três ou quatro aulas, debatemos para onde ele fora, de onde viera, quem era de fato Jesus, aulas estas que terminaram coincidentemente na Páscoa, e fizemos uma pequena ceia com pão de queijo e suco de uva, sentados no chão e refletindo sobre os últimos momentos de Jesus encarnado.

Por fim, abordei o Espiritismo, a estória de Allan Kardec, com fotografias dele, expliquei que ele não era um santo, como algumas chutaram, nem o criador do espiritismo, posto que este foi revelado pelos espíritos de luz amigos, nos livros que compõem a doutrina. Mostrei os livros, expliquei um pouquinho de cada deles e então abrimos oficialmente o estudo de um deles, o Evangelho, que iria explicar melhor as palavras de Jesus para a gente.

Foi isso. Sempre ao fazermos a prece, peço que elas se concentrem em Jesus, e ele é o guia maior por trás de todos os ensinamentos, por trás do Evangelho.

Como técnica, gostei muito da de Naci sobre como seria Jesus atualmente.

Um abraço

Ana

Nanci e amigos,

também tenho estado calada, mas tenho lido as sugestões e idéias.

Acho que já tive a oportunidade de dizer que minha faixa etária é bem exótica, de 8 a 15 anos.

Como só smos duas evangelizadoras, a outra colega pega até oito anos, fiquei com os mais velhinhos, e não temos ainda um departamento de juventude.

Mesmo assim, Nanci, no meu caso, é interessante pois as crianças são um pouco diferentes: apesar de serem bastante pobres, com um cotidiano de violência e promiscuidade, ou justamente por isso, tenho me visto necessitada de "infantilizar" algumas atividades, pois as "moçonas" reclamam muito quando não pintamos, cantamos ou brincamos de massinha (!)

Claro que o conteúdo é adulto,e faço muitas rodas de diálogo, mas a prática que elas necessitam é quase um resgate de infância, o que facilita, em parte, meu trabalho com as menores, integrando todas.

Engraçado notar que muitas vezes as menorzinhas me dão mais trabalho que as de treze pra cima. São mais agressivas e impacientes.

Gostei muito da idéia de como jesus seria hoje em dia! Há tantas respostas!!!

Gostei muito! Acho que dá muito samba, sim!

Abraços

Ana

Bom dia a todos,

Gostei das observações sobre as aulas de Jesus, também já discutimos os 10 mandamentos de Moises, porem gostei da dramatização sobre Jesus, acho que vou experimentar com a chegada do final do ano.

Sobre a faixa etaria 2 a 6 anos a FEESP tem um livro chamado - Evangelho segundo o espiritismo para a infância que é muito interessante vejam no site - é uma história - e tem outros para outras faixas etárias o que em algumas atividades tenho utilizado.

Sobre a vida de Jesus que trabalhamos na faixa acima de 15anos o que saiu foi mais ou menos isso: Jesus nasceria no meio de uma favela bem violenta e teria uma infância sofrida, mãe que trabalha para sustentar ele e outros irmãos, ao atingir a adolescencia começa a desenvolver um trabalho de cooperativa para as crianças e jovens da favela. É respeitado mas muito invejado. Tem uma vida curta e desencarna de forma grotescas - assassinado e seu corpo encontrado na beira da estrada ou algo assim.

Pela minha experiência com juventude (7 anos que trabalho) eles são consciente da realidade do mundo, mas com sonhos e a rebeldia que é normal. Entendem os assuntos, mas assimilam somente o que eles precisam no momento.

bjs

Nanci

sobre o Mestre Amado Jesus

a faixa etária que trabalho é 3 a 6 anos - jardim.

começamos a trabalhar "jesus", bem do começo. seu nascimento, o verdadeiro significado da "estrela" e a maneira simples e humilde que ele nasceu.

em outra aula, partimos para "historinhas" (contadas em partes e em aulas diferentes), dos feitos de Jesus.

trazendo sempre a mensagem que Ele quiz nos deixar.

por fim, a importância de sua vinda ao planeta terra, o exemplo que ele nos deixou, e a segurança de tê-lo como nosso "governador planetário".

Jesus: nosso maior exemplo, irmão mais velho, mestre e amigo.

costumo em muitos momentos, quando surge alguma dúvida nas crianças sobre o que fazer ou como agir, lançar a pergunta:

- o que Jesus faria neste caso?

(a resposta é sempre positiva e maravilhosa)

abraços fraternos

adrian-sc

Muito bonito seu trabalho, Nanci.

Confesso que fiquei emocionada. Trabalho entre movimentos sociais e existem diversos Jesus deste tipo...Trasmita meu abraço a seus alunos pela sensibilidade. Hoje em dia, desafio de fé é doar-se aos outros, buscando a melhoria de toda a comunidade, num mundo que nos pressiona ao individualismo e a salvação pessoal material...

Forte abraço

Ana